
ÍNDICE

Palavras de apresentação	13
Prefácio	17

I PARTE DOMÍNIOS E TEORIZAÇÕES

INTRODUÇÃO AO IMAGINÁRIO	23
<i>Jean-Jacques Wunenburger e Alberto Filipe Araújo</i>	
1. Abertura	23
2. Historial das teorias contemporâneas do imaginário	24
2.1 Gaston Bachelard	25
2.2 Gilbert Durand	26
2.3 Paul Ricoeur	29
2.4 Henry Corlin	32
3. Linhas mestras de uma teoria da imaginação e do imaginário	34
4. Uma antropologia geral do imaginário	37
Referências bibliográficas	43
IMAGINÁRIO E MITOLOGIA	45
<i>Paulo A. E. Borges</i>	
1. Experiência mítica e mito-logia	45
2. A experiência primordial e a sua humanização	48
3. As imagens míticas: símbolo e alegoria. Imaginário, imaginal e imaginação ontogónica	56

A HERMENÊUTICA FILOSÓFICA E A LINGUAGEM SIMBÓLICA	71
<i>Luis Garagalza</i>	
1. A crise da cultura europeia	71
2. A hermenêutica da linguagem	72
3. Simbolismo	77
4. Hermenêutica simbólica	82
5. Anarco-humanismo: por um humanismo simbólico	89
6. Conclusão	91
HERMENÊUTICA, SENTIDO E SIMBOLISMO	93
<i>Andrés Ortiz-Osés</i>	
1. Escola hermenêutica	93
2. Interpretação	95
3. Linguagem	96
4. Sentido	99
5. Simbolismo	101
6. A morte	103
7. Bem e mal	105
8. Humanismo hermenêutico	107
9. Excurso hispânico	109
10. Oclusão: hermenêutica aplicada	113
11. Apêndice (pós)nietzschiano	115
12. Epílogo meta-hermenêutico	119
13. Ao Jeito de Resumo Final	138
IMAGINÁRIO E LITERATURA	141
<i>Hélder Godinho</i>	
1. O imaginário e as suas diversas abordagens	141
2. Da imagem literária à mitoestilística da obra de Vergílio Ferreira	145
Referências bibliográficas	151
IMAGINÁRIO E HISTÓRIA	153
<i>Armando B. Malheiro da Silva e Jean-Pierre Sironneau</i>	
1. Do céu à terra... ..	153
2. Crítica do historicismo	157
3. A procura da síntese almejada	161
Referências bibliográficas	167
IMAGINÁRIO E PSICOLOGIA	169
<i>Yves Durand</i>	
1. Introdução	169
2. Teorias do imaginário e implicações psicológicas	171

2.1. O imaginário sintomatológico	171
2.2. O imaginário arquetipológico	173
2.3. O imaginário antropológico	175
2.4. A função simbólica das imagens mentais	178
2.5. O imaginário fenomenológico	179
2.6. A dialéctica psíquica na construção do imaginário	181
3. Conceptualizações psicológicas de processos imaginários	183
3.1. Fantasias comuns na criança	183
3.2. O imaginário grupal	184
3.3. A ordem simbólica	185
4. Aplicação psicológica de processos imaginários	186
4.1. Psicopatologia e alteração da criatividade imaginária	186
4.2. Tratamento psicológico pelo imaginário	189
4.2.1. Da hipnose à associação livre	189
4.2.2. Psicoterapia através da linguagem simbólica do imaginário .	190
4.2.3. Psicoterapias que utilizam as imagens mentais	190
4.3. Psicoterapias baseadas no imaginário grupal e na sua dramatização	191
5. Perspectivas	192
5.1. A imagem mental depois de Piaget numa abordagem cognitivista .	192
5.2. Teorização ecléctica da imagem mental	193
5.3. A concepção das «Estruturas Antropológicas do Imaginário»: uma	
teoria refutável	194
Anexo 1	196
Anexo 2	199
Referências bibliográficas	201
PEDAGOGIA E IMAGINÁRIO	203
<i>Bruno Duborgel</i>	
1. Introdução	203
2. Alguns aspectos do imaginário infantil e da sua domesticação pedagógica ..	203
3. De algumas longas raízes positivistas alimentadoras do iconoclasmo escolar ...	209
4. Para uma educação do imaginário que reencontra as suas origens numa	212
teoria do <i>homo symbolicus</i>	212
5. Conclusão	216
IMAGINÁRIO e SOCIOLOGIA	219
<i>Jean-Pierre Sironneau</i>	
1. Introdução	219
2. A procura de uma causalidade de tipo linear	219

3. A procura de um factor predominante «objectivo»	220
4. Uma concepção «holista» do social	220
5. Emergência de uma sociologia	221
do imaginário	221
5.1. A descoberta do carácter simbólico da vida social	221
5.2. O papel dinâmico da ideologia e da utopia	226
5.3. O mito e a vida social	228
6. Os domínios da sociologia do imaginário	233
7. Conclusão: «Repensar o simbólico»	236

IMAGINÁRIO E POLÍTICA

Jean-Jacques Wunenburger

1. Introdução	239
2. O imaginário do poder	240
2.1. A função real	240
2.2. A figura do legislador	245
3. O imaginário do Povo	247
3.1. O mito da terra-pátria	247
3.2. O mito do Povo	250
4. O imaginário da história	252
4.1. O mito da Idade de ouro	253
4.2. Mitos milenaristas	255
5. Promessas e riscos do imaginário político	258
Referências bibliográficas	262

IMAGINÁRIO E CIÊNCIAS

Jean-Jacques Wunenburger

1. Introdução	265
2. A imaginação na racionalidade restrita	266
2.1. A construção dos fenómenos	266
2.2. Modelação e interpretação	272
2.3. Difusão dos saberes	276
3. O imaginário e a racionalidade aberta	277
3.1. O pós-racionalismo de Gaston Bachelard	277
3.2. A nova aliança da racionalidade e do imaginário	280
4. Em direcção a uma metalógica unitária	281
Referências bibliográficas	284

O IMAGINÁRIO NA FILOSOFIA	
DA IMAGEM INTERMÉDIA AO IMAGINÁRIO ESPECULATIVO	
– OU DO PENSAR POR INTERPOSTA «PESSOA» 287	
<i>Carlos H. do C. Silva</i>	
1. Introdução – Antecedentes do pensamento da imagem	287
2. O ciclo histórico-genético do imaginário em Filosofia	292
2.1. Relativização mental da imagem	292
2.2. Irredutibilidade mnésica transcendental da imaginação	298
2.3. Revalorização romântica da fantasia imagética	306
2.4. Autonomia do imaginário e seus modelos de inteligência	308
3. A imagem como especular puro ou sua miragem perfeita	314
3.1. O poder de imaginar e a intensidade atencional – a concentração possível	314
3.2. As figuras do desejo mental e a micro-escala lógica – o mediúnico, o comunicante	320
3.3. A métrica sapiencial da imagem (cristalização pensante) – a adaptação	324
3.4. Imaginário e exorcização da morte em «amor fantástico», ou o autômato pensante – a «realização»	327
4. Conclusão – O diferencial da imaginação, seu número finito, ainda seu «doseamento» certo	331

II PARTE PRÁTICAS HERMENÊUTICAS

MITANÁLISE: UMA MITODOLOGIA DO IMAGINÁRIO?	
<i>Alberto Filipe Araújo e Armando Malheiro da Silva</i>	
1. Introdução	339
2. Os pressupostos da Mitanálise	340
3. Para uma definição de Mitanálise e suas implicações	349
4. O contributo do ideograma, do «décor» ideológico e dos indicadores ideológicos	352
5. Conclusão	359
Referências bibliográficas	360
A INTELIGÊNCIA PRAXIANAFÓRICA E A ORIGEM EVOLUTIVA DO IMAGINÁRIO SIMBÓLICO	
<i>Rodrigo de Sá-Nogueira Saraiva</i>	
1. Introdução	365
2. A representação do ambiente nos organismos	366
3. A extensão do fenótipo pelas ferramentas	368

4. Polítlitos e inteligência praxianafórica	370
5. As ferramentas e a inteligência praxianafórica	371
6. A lógica praxianafórica: Objectos, Relações e transformações	372
7. Simbolismo implícito na inteligência praxianafórica	375
8. Simbolismo restrito e generalizado	376
9. Da linguagem ao simbolismo reificado	377
9.1. Diferença entre simbolismo e reificação	377
9.2. A evolução da reificação	379
10. A lógica do espaço reificado: a sintaxe do imaginário	381
10.1. A imortalidade da alma	382
10.2. A extensão do esquema praxianafórico ao mundo: cosmos e caos	385
11. Conclusão	387
Referências bibliográficas	388
O IMAGINÁRIO COMO ORIGEM E META HISTÓRICO-PEDAGÓGICA	393
<i>Justino Magalhães</i>	
A FORÇA DAS IMAGENS NAS NARRATIVAS BÍBLICAS DA CRIAÇÃO	409
<i>Armindo dos Santos Vaz</i>	
1. Introdução	409
2. A imagética e a significação dos «mitos de origem»	409
3. Sentido imediato das imagens de Gn 1	416
4. Consequências desta interpretação para a ideia bíblica de «criação»	421
5. O sentido imediato das imagens de Gn 2-3	428
6. Consequências da interpretação de Gn 2-3 para a associação do mal a Deus	438
7. A imagem de Deus nas narrativas bíblicas da criação	442
7.1. A imagem agostiniana de Deus em Gn 1-3	442
7.2. Restauração da imagem de Deus que aparece em Gn 1-3	448
8. Conclusão	451
OS DEUSES GREGOS DE SOPHIA	457
<i>Violante Florêncio</i>	
Referências bibliográficas	467
O IMAGINÁRIO VERGILIANO	469
<i>Joël Thomas</i>	
1. Vergílio e a psicanálise	469
2. Ciência e poesia	470

3. A Árvore das imagens	471
4. Teorias da complexidade e sistemas em «fecho operacional»	471
5. A «espessura» da imagem	472
6. A perenidade do génio de Vergílio	473
7. O imaginário vergiliano, enquanto sistema dialógico	473
8. Duas abordagens da sabedoria	474
9. «Mundo do Pai» e «Mundo da Mãe»	475
10. A Eneida e os regimes do imaginário de G. Durand	477
11. Caribdes e Cila	477
12. As Bucólicas como agôn, e o canto alternado	478
13. A navegação do herói como «oscilação»	479
14. Ordem e desordem	479
15. O jogo rotativo	480
16. As lógicas de antagonismos	480
16.1. O selvagem e o civilizado	480
16.2 Masculino e feminino	481
16.3 Guerra e paz	481
17. A ambiguidade significativa dos símbolos	482
18. A viagem: saber andar e saber ler	482
19. O símbolo vergiliano enquanto encruzilhada	483
20. As estruturas encaixadas e a gulliverização	483
21. As correntes do sentido e da relação	484
22. A dissimetria criadora e o coxeio iniciático	485

PARSIFAL E O GRAAL. CONTRIBUTO PARA UMA MITANÁLISE DA INICIAÇÃO

487

Alberto Filipe Araújo

1. Introdução	487
2. Esclarecimentos conceptuais	488
3. Parsifal e o Graal: o mito	490
4. Parsifal e o Graal: uma leitura mítico-simbólica	493
5. O Significado do Ritual Iniciático (Bildung) de Parsifal	503
6. Conclusão	506
Referências bibliográficas	507

PARA UMA LEITURA SIMBÓLICA DA UTOPIA DE TOMÁS MORO

511

Joaquim Machado de Araújo

1. Introdução	511
2. Nostalgia do paraíso	511
3. Mito e utopia da Cidade ideal	516
4. Figuras do tempo e da morte	521
5. Elevação e Transcendência	524
Referências bibliográficas	531

HISTOIRE DU PORTUGAL PAR CŒUR – TÓPICOS DO IMAGINÁRIO SEGUNDO ALMADA NEGREIROS	533
<i>Maria de Fátima Lambert</i>	
1. Prólogo	533
2. «Histoire du Portugal par Coeur»	535
2.1. Figuras históricas da Pátria.	537
2.2. Os mitos históricos fantasmáticos	539
2.3. A topografia mítica da História	540
3. A modernidade nacional pelo retorno ao mito	542
4. A ficção dramática de Portugal – a utopia da Pátria	546
5. Portugal no século XX – a constatação da crise	550
5.1. A definição da colectividade relativamente à SUA inscrição no espaço	551
5.2. A definição da colectividade relativamente à sua situação no tempo	553
5.3. A Europa de Almada para a nacionalidade mítica	558
6. Coda	559
SIDONISMO E IMAGINÁRIO POLÍTICO	561
<i>Armando Malheiro da Silva</i>	
1. Abertura	561
2. Contexto histórico e mítico-simbólico	564
3. De Herói a Mártir	570
4. «Presidente-Rei»	589
Referências bibliográficas	598
IMAGINÁRIO E MEMÓRIA DOCENTE: O MESTRE E A «PEDA- GOGIA COMO MISTÉRIO» – A TRAJETÓRIA DE BEATRIZ FÉTIZON	601
<i>Maria Cecília Sanchez Teixeira</i>	
IMAGINÁRIO E INFÂNCIA EM MIGUEL TORGA	627
<i>Altina da Conceição Fernandes</i>	
1. Introdução	627
2. O mundo é grande, mas em nós ele é profundo como o mar	631
3. A mulher centro da vida, pólo de tudo	635
4. O paraíso perdido	639
5. O menino de sua mãe	645
6. Conclusão	649
Referências bibliográficas	652
POSFÁCIO – DO IMAGINÁRIO	653
<i>José Silvestre</i>	